



Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

A geografia na província das Alagoas no final do século XIX e os escritos de João Francisco Dias Cabral

Renan Rubert Rosas Neto¹  

Pedro Henrique Nunes Silva²  

Antonio Alfredo Teles de Carvalho³  

Resumo: Discutir o presente e projetar o futuro passa necessariamente pelo conhecimento do passado. Partindo dessa premissa, buscou-se no presente trabalho, resgatar algumas contribuições de João Francisco Dias Cabral à história da geografia nas terras alagoanas no século XIX. Para tanto, tomou-se como base os seus textos publicados na Revista do Instituto Acheologico e Geographico Alagoano – IAGA nesse período. Nascido em Maceió (1834-1885), na então província das Alagoas, diplomou-se em Ciências Médico-Cirúrgicas na Faculdade de Medicina da Bahia, no período de vigência do movimento tropicalista. A sua obra revela um autor a frente do seu tempo, não apenas nas análises do território alagoano, mas também nas discussões teóricas sobre a geografia e a sua importância, ou ainda, as explorações geográficas clássicas e as dinâmicas territoriais do mundo oitocentista.

Palavras-chave: Alagoas; Pensamento geográfico; Século XIX; Instituto Archeologico e Geographico Alagoano; Periódico.

¹ Discente do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo Josué de Castro de Pesquisas Territoriais (GJC).

² Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Josué de Castro.

³ Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (Igdema) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

GEOGRAPHY IN THE PROVINCE OF ALAGOAS AT THE END OF THE 19TH CENTURY AND THE WRITINGS OF JOÃO FRANCISCO DIAS CABRAL

Abstract: Discussing the present and projecting the future necessarily involves knowledge of the past. Starting from this premise, we aim in the present work to recover some contributions of João Francisco Dias Cabral to the history of geography in the Alagoas lands in the 19th century. For that purpose, we base our work on his texts published in the Journal of the Archaeological and Geographical Institute of Alagoas – IAGA during that period. Born in Maceió (1834-1885), in the then province of Alagoas, he graduated in Medical-Surgical Sciences from the Faculty of Medicine of Bahia, during the period of the tropicalist movement. His work reveals an author ahead of his time, not only in the analyses of the Alagoas territory but also in the theoretical discussions about geography and its importance, as well as the classical geographical explorations and the territorial dynamics of the 19th century world.

Keywords: Alagoas; geographical thought; 19th century; Archaeological and Geographical Institute of Alagoas; Magazine.

LA GEOGRAFÍA EN LA PROVINCIA DE ALAGOAS A FINALES DEL SIGLO XIX Y LOS ESCRITOS DE JOÃO FRANCISCO DIAS CABRAL

Resumen: Discutir el presente y proyectar el futuro pasa necesariamente por el conocimiento del pasado. Partiendo de esta premisa, en el presente trabajo buscamos rescatar algunas contribuciones de João Francisco Dias Cabral a la historia de la geografía en las tierras alagoanas en el siglo XIX. Para eso, tomamos como base sus textos publicados en la Revista del Instituto Arqueológico y Geográfico Alagoano – IAGA en ese período. Nacido en Maceió (1834-1885), en la entonces provincia de Alagoas, se graduó en Ciencias Médico-Quirúrgicas en la Facultad de Medicina de Bahía, durante el período de vigencia del movimiento tropicalista. Su obra revela a un autor adelantado a su tiempo, no solo en los análisis del territorio alagoano, sino también en las discusiones teóricas sobre la geografía y su importancia, o aún, las exploraciones geográficas clásicas y las dinámicas territoriales del mundo decimonómico.

Palabras clave: Alagoas; Pensamiento geográfico; Siglo XIX; Instituto Arqueológico y Geográfico Alagoano; Periódico.

ALGUMAS NOTAS INTRODUTÓRIAS

Nas últimas décadas, as investigações em história do pensamento geográfico no Brasil vêm conhecendo um crescimento considerável, a medida em que geógrafos das mais diferentes matrizes teóricas buscam avançar nas discussões epistemológicas e conceituais da disciplina. Contudo, quando se trata dessa produção no estado de Alagoas, constata-se uma acentuada escassez que pode ser justificada

pela pós-graduação tardia, partindo do pressuposto que é nesse âmbito que se concentra o grande volume das pesquisas realizadas sobre a história do pensamento geográfico no país. As empreitadas até agora assumidas têm focado principalmente em autores e instituições, a exemplo do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano – IAGA e Liceu Alagoano no século XIX. Período que coincide com a emancipação da então província das Alagoas.

A fim de explorar mais esse importante período, vale investigar as contribuições de João Francisco Dias Cabral, intelectual e médico maceioense, que viveu entre 1834 e 1885 (IHGAL, 1925). O autor tem como uma das suas características mais expressivas, a importância dispensada à geografia, sempre buscando mostrar essa importância e a sua utilidade, desde a escala local, às análises e reflexões teóricas mais amplas. Mostrando-se assim, um intelectual à frente do seu tempo na pequena e provinciana Maceió dos oitocentos. Nesse sentido, o presente trabalho visa investigar as contribuições de Dias Cabral à compreensão do desenvolvimento de uma análise geográfica na província das Alagoas no Nordeste brasileiro do século XIX.

Figura 1 - João Francisco Dias Cabral



Fonte: Acervo do IHGAL.

A obra de Dias Cabral está inscrita, de acordo com a proposição de Corrêa (2016), em seu tempo-espacó. Ou seja, sua vida e a sua obra estão inseridas em um contexto que possibilitou a produção da sua geografia, pois,

Toda produção humana, material ou intelectual, está inscrita no espaço e no tempo. [...] O tempo aqui considerado pode ser um longo

ou curto período, mas que é analiticamente considerado como apresentando limites, isto é, contatos com outros tempos. A localização refere-se a uma região, maior ou menor e reconhecível por um dado conjunto de critérios, uma cidade, um bairro ou uma rua (Corrêa, 2016, p. 6).

A obra de Dias Cabral vem à luz na segunda metade dos oitocentos, precedendo três quartos de século a institucionalização da geografia nas terras alagoanas, porém revela um conhecimento geográfico sintonizado com o desenvolvimento da disciplina em outras partes do mundo de então. Portanto, confirmando a assertiva de Moraes (1996), que os discursos outrora proferidos por importantes autores, mesmo anteriores a institucionalização da geografia, são objetos de estudo à disciplina por revelarem importantes concepções do espaço e sua história. Segundo esse autor, são

Discursos a respeito do espaço que substantivam as concepções que uma dada sociedade, num determinado momento possui acerca do seu meio (desde o local ao planetário) e das relações com ele estabelecidas. Trata-se de um acervo histórico e socialmente produzido, uma fatia da substância da formação cultural de um povo. Nesse entendimento, os temas geográficos distribuem-se pelos variados quadrantes do universo da cultura. Eles emergem em diferentes contextos discursivos, na imprensa, na literatura, no pensamento político, na ensaística, na pesquisa científica etc. (Moraes, 1996, p. 32).

Dias Cabral nasceu em Maceió (figura 2), nos idos de 1834, período de importantes transformações econômicas nessa cidade (figura 3) a partir de “um vasto setor comercial e a estrutura administrativa local, transformando-se no principal núcleo urbano da província” (Carvalho, 2021, p. 195). Sua obra é fundamental à compreensão e análise da história e da geografia em Alagoas, haja vista a sua dimensão (grande quantidade de publicações) e o seu conteúdo (aprofundando discussões e antecipando debates), como será evidenciado mais adiante.

Figura 2 - Localização de Maceió – Alagoas



Elaboração: autores, 2024.

Figura 3 - Maceió no final do século XIX



Fonte: www.historiadealagoas.com.br. Acesso em: 02/04/2025.

Dias Cabral ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1851, concluindo o curso em 1856 apresentando a tese “Apreciação dos métodos operatórios empregados nas curas dos aneurismas”. Este período foi fundamental para o seu aprimoramento intelectual, pois vivenciou o momento áureo do movimento tropicalista da referida Faculdade, surgido nos meados do século XIX. Esse movimento buscava mesclar e adequar a ciência médica europeia à cultura médica brasileira, em vista de uma “medicina dos trópicos”. Pois,

Os tropicalistas teriam rejeitado o antigo modo de interpretar as doenças tropicais a partir de difusos fatores ambientais, [...]. Teria sido essa nova orientação de seus trabalhos que os levou a serem aclamados internacionalmente e imprimiu a eles uma identidade mais vigorosa como movimento médico. (Edler, 2002, p. 6).

Os tropicalistas baianos, em sua mesclagem com a medicina europeia, em especial a medicina germânica, além da forte influência da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, buscava “cumprir requisitos ideológicos, políticos e sociais tidos como universais” na construção da sociedade brasileira (Souza e Vaz, 2023, p. 3 – 4). Sob essa perspectiva médica, os saberes geográficos foram incorporados ao escopo do movimento, ao perceber que

[...] em termos de relação direta entre a escola dos tropicalistas baianos e a Geografia, os enlaces se davam de diversas formas. Um dos modos de associação entre as duas ciências ocorria pelo interesse dos tropicalistas pela literatura geográfica europeia, particularmente no tocante ao prussiano Karl Ritter e aos estudos de climatologia. Havia também a defesa e publicação de teses de conclusão de curso na Faculdade de Medicina com teor explicitamente geográfico. O mesmo ocorreu com artigos publicados na *Gazeta Médica da Bahia*. (Souza e Vaz, 2023, p. 4).

A partir da relação da medicina com a geografia na Bahia, os conhecimentos geográficos foram difundidos para além da Faculdade, visto que

Além das citações diretas a Karl Ritter em alguns textos [...], autores clássicos da Geografia aparecem com alguma frequência na imprensa baiana da segunda metade do séc. XIX – a exemplo dos irmãos Reclus, Piotr Kropotkin; Friedrich Ratzel; e William Morris Davis, seja em relatório do Estado sobre aquisição de obras para o acervo da biblioteca pública, seja por meio de anúncios de venda em livraria ou ainda pela divulgação de notícias referentes à questões de interesse público que faziam referência a tais autores. (Sousa e Vaz, 2023, p. 6).

Certamente o tropicalismo baiano também influenciou e legou importantes contribuições além da medicina, influenciando a formação geográfica de intelectuais no Nordeste brasileiro do século XIX, a exemplo de João Francisco Dias Cabral, conforme pode-se observar na sua obra e consequentemente na sua perspectiva de mundo. As frequentes referências e discussões dos autores acima aludidos e outros clássicos (Humboldt, Agassiz, Spix, etc.) em alguns dos seus textos comprovam essas influências de forma direta e indireta.

A GEOGRAFIA NAS ALAGOAS NO FINAL DO SÉCULO XIX

O pensamento geográfico do período em questão, de acordo com o geógrafo espanhol José Estébanez (1982), estava sob influência dos sistemas filosóficos e científicos dominantes da época considerados mais adequados aos interesses vigentes. Ou seja,

El pensamiento geográfico a finales del siglo XIX y comienzos del XX ha de verse como la resultante de una serie de factores interactivos entre los que cabe señalar la influencia de los sistemas filosóficos y de los enfoques científicos dominantes, así como por los intereses de la comunidad de científicos que optan por una temática y por una concepción de acuerdo con lo que consideran más beneficioso para el prestigio y valoración social, así como lo que garantiza la reproducción y ampliación de la comunidad de geógrafos (Estebanez, 1982, p. 24).

Estébanez, mostra ainda, que no movimento de institucionalização da geografia o objetivo era fazer oposição das ciências que dela se emanciparam, a exemplo da meteorologia, geologia, astronomia, dentre outras. Visando fortalecer o nacionalismo europeu e certo da importância da geografia, os Estados financiaram as sociedades geográficas, que se mostraram essenciais aos seus projetos coloniais.

A propósito, destaca Capel (1983) que na segunda metade dos oitocentos, as sociedades geográficas desempenharam, com êxito, a função de melhor conhecer o território colonizado. Pois, era de interesse da burguesia local ter conhecimentos dos países, sobretudo africanos, para estabelecerem relações comerciais e expansão da sua produção industrial, e sobretudo a exploração desses países. Então, foram fundadas as Société Geographique de París na França em 1821, Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin na Alemanha em 1828 e a Royal Geographical Society of London na Inglaterra em 1830, dentre outras sociedades geográficas pioneiras na Europa. Por sua vez, no continente americano pode-se mencionar a Sociedad Mexicana de Geografía y Estadística, criada em 1833.

Ainda de acordo com Capel (1983), foram criadas instituições que se diferenciavam daquelas com interesse colonial, mas que igualmente, tinham interesse pelas viagens e pelas explorações. Nesse caso, certamente, se insere o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, criado em 1838, que segundo Detoni (2021, p. 17), tinha como principal objetivo “fortalecer um contorno identitário, uma fisionomia

“narrativa singular, ao jovem país” que era o Brasil. Bem como a exploração e os conhecimentos endôgenos, e a partir desses saberes escrever uma história pátria. Nesse momento, a criação da Revista do IHGB foi basilar à produção e difusão desses saberes no território nacional.

Sob a inspiração do IHGB, contudo numa perspectiva mais regionalista, refletindo os ideais libertários pernambucanos, em 1862 foi criado o Instituto Archeologico e Geographic Pernambucano – IAGP, com o objetivo de pensar e escrever uma historiografia da província de Pernambuco e do Nordeste brasileiro. Por conseguinte, reluzindo a fundação do Instituto Archeologico e Geographic Alagoano – IAGA, em 1869⁴. Portanto, o segundo mais antigo de sua natureza no Brasil, e sucedido por outros quatro institutos fundados ainda no decorrer do século XIX⁵.

Fôra idealizado e implantado pelo então presidente da província de Alagoas, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, e por 26 sócios fundadores, dentre as quais, importantes figuras da intelectualidade alagoana de então, a exemplo de Olympio Euzébio⁶, Roberto Calheiros⁷, Silvério Fernandes⁸ e João Francisco Dias Cabral, um dos mais proeminentes autores alagoanos do século XIX.

O principal objetivo do IAGA era resgatar a história e a geografia locais para criar uma imagem dissociada da capitania de Pernambuco, da qual se desmembrara em 1817. No Instituto, formou-se uma pléiade de intelectuais de formações distintas, como bacharéis em medicina, bacharéis em direito, políticos, religiosos e autodidatas, “todos eles representando o senhorial estabelecido” (Almeida, 2004, p. 10). Esses indivíduos foram reunidos a fim de pensar a província e sua afirmação após a emancipação, o que passava por uma dimensão geográfica. Dessa forma, o IAGA

⁴ Atualmente denominado de Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL.

⁵ Instituto do Ceará (1887); Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (1894); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1894); Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (1896).

⁶ Nascido em Maceió (1842 – 1882), formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife. Também foi promotor público em Penedo e em Maceió, e juiz de direito em Porto Calvo no período entre 1875 e 1882, além de deputado provincial e deputado geral.

⁷ Nativo de Maceió (1821 – 1895), formado em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, foi presidente da província de Alagoas em diversas ocasiões, presidente do IAGA, e professor de Geografia e Cronologia, em Maceió.

⁸ Nasceu na atual cidade de Marechal Deodoro (1817 – 1893), formado em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Recife. Ocupou vários cargos políticos em Alagoas e em outras províncias. Foi o primeiro presidente do IAGA.

comportava um grupo de sujeitos que constituíam o que Berdoulay (2003) denomina de círculo de afinidades. Para esse autor,

Apenas a identificação de elos entre cientistas não é suficiente para explicar o contexto da pesquisa geográfica ou a existência de diversas tendências. É imperativo colocar maior ênfase em ideologias do que em instituições. Qualquer estudioso pertence ao que pode ser chamado de "círculo de afinidades", que abrange mais do que uma comunidade científica. Ele inclui especialistas de disciplinas muito diversas, assim como políticos ou intelectuais cujas posições quanto a questões sociais são conhecidas. Esta é a única forma de analisar as idéias de geógrafos que parecem isolados, mas cujo círculo de afinidades é muito revelador (Berdoulay, 2003, p, 52).

Dessa forma, Dias Cabral junto a outros intelectuais que formaram o IAGA no terceiro quartel do século XIX, buscaram produzir e difundir os conhecimentos geográficos, movidos por um objetivo em comum. Ou seja, a busca de uma identidade alagoana. Contudo, perseguindo os preceitos idealizados para o IHGB, e que serviu de inspiração aos demais institutos históricos e geográficos do Brasil, sobretudo durante o período imperial.

Nesse caminhar, no aniversário de três anos do IAGA, em 1872, é fundada sua revista, que viria a desempenhar uma função chave na difusão dos conhecimentos produzidos pelos intelectuais da época. Observa-se que ao longo do século XIX, João Francisco Dias Cabral foi o autor com maior número de publicações na revista, contabilizando dezenove artigos publicados, além de dez outros textos em forma de relatórios anuais ou outros escritos da sua atribuição como secretário perpétuo. As temáticas por ele tratadas são variadas, introduzindo temas inéditos na geografia alagoana, como as tendências mundiais da geografia, as explorações geográficas clássicas, reflexões teóricas sobre a utilidade da geografia, além de aprofundar temas já tratados por outros geógrafos, a exemplo de Antônio Joaquim de Moura e Thomaz do Bomfim Espíndola (Silva e Carvalho, 2024), como a formação territorial de Alagoas, pensando a gênese e o processo histórico de alguns povoados, vilas e cidades.

INSCRIÇÃO DE DIAS CABRAL NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO ALAGOANO

Em artigo alusivo ao centenário do texto clássico *Opusclos da Descrição Geographica, Topographica, Politica e Historica, da Província das Alagoas* (1844), de

Joaquim Antonio de Moura, publicado sob o pseudônimo de Hum Brazileiro, Abelardo Duarte⁹(1945), apresenta à comunidade científica alagoana, uma periodização da sua produção geográfica. No artigo em questão, intitulado *A Primeira Geografia Alagoana: em torno do centenário de sua publicação*, o autor relaciona os intelectuais que produziram uma geografia alagoana em três períodos.

O período inicial, de 1844 a 1860, coincide com os primeiros conhecimentos que tratam de Alagoas independente de Pernambuco. Evoca o único texto geográfico sobre Alagoas produzido nesse ínterim, o livro de Moura, citado anteriormente, além de destacar outros autores alagoanos que produziram escritos em áreas afins da geografia, como José de Mello Moraes¹⁰, autor do livro *Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógica, Nobiliária, e Política do Império do Brasil* (1859), mais conhecida como *Corografia do Império do Brasil*. Ainda que não se constitua em uma obra específica sobre Alagoas, o trabalho de Mello Moraes, tem o seu valor reconhecido por Duarte (1945).

O segundo período, de 1860 até 1905, Duarte, chama a atenção para a figura de Thomaz do Bomfim Espíndola e a obra *Geographia alagoana ou descripção physica, politica e historica da província das Alagoas*, que teve a sua primeira edição em 1860. Nesse momento, também elenca um grupo de intelectuais que publicou na Revista do IAGA. É importante, aqui destacar o relevante papel dessa instituição e da sua revista como meio de produção e difusão de conhecimentos geográficos a época, reunindo importantes intelectuais para pensar Alagoas. Cite-se a título de exemplo, Olympio Euzébio de Arroxelas Galvão (1877), Themistocles Soares de Albuquerque Leão (1875), Francisco Izidoro Rodrigues Costa (1901), José Prospero Jeovah da Silva Coroatá (1872) e Roberto Calheiros de Mello.

Dentre esses, conforme Duarte (1945), Dias Cabral sobressai como um erudito, grande convededor das ciências e da filosofia. Respeitado por todos, um verdadeiro patrono alagoano, e um dos filhos mais ilustres de Alagoas. A propósito, o historiador

⁹ Professor, médico e jornalista maceioense (1900 – 1992), ocupou a cadeira de geografia no Liceu Alagoano, foi sócio efetivo do IHGAL. Na Revista do Instituto, publicou diversos artigos, tratando da formação territorial do estado, tratando da presença negra em Alagoas, além de outros textos que versam sobre a geografia e geógrafos alagoanos (Barros, 2005^a, 2005b).

¹⁰ Importante historiador alagoano (1816 – 1882), natural da cidade de Alagoas (atual cidade de Marechal Deodoro), formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, lecionou história e geografia. Dedicou-se aos estudos históricos sobre o Brasil Império.

João Craveiro Costa (1983, p. 138), a ele se refere como “[...] sabio e escriptor, homem de pensamento e homem de coração, um dos maiores expoentes da intelectualidade alagoana, nas letras e nas sciencias”.

O último período, de 1905 até o ano de publicação do texto em 1945, diz respeito a primeira geração da intelectualidade alagoana estabelecida inteiramente no século XX, abrindo o terceiro período com a publicação da obra *Baixo São Francisco* (1905) de autoria de Francisco Henrique Moreno Brandão.

A partir da análise dos autores citados, fica evidente a inserção e a importância de Dias Cabral no universo intelectual alagoano e da geografia por ele produzida. No dizer de Almeida (2004, p. 12), “Dias Cabral está ligado aos grandes rasgos da história alagoana”. Os seus escritos consistem em verdadeiras reflexões geográficas, como no artigo “A utilidade da geografia” (1877), ou “Notas Acérca dos Ultimos Trabalhos Geographicos” (1883), o autor revela e discute conhecimentos teóricos da geografia ao analisar os avanços das explorações geográficas em todos os continentes, discutindo as suas relações econômicas e históricas, se mostrando na vanguarda do seu tempo.

Também convém observar que os trabalhos então publicados na Revista do IAGA estavam baseados em uma perspectiva corográfica, que descrevia o território alagoano para difundir uma ideia de uma Alagoas distinta, uma província independente. Assim, descrições das paisagens, das populações, as divisões administrativas e a formação histórica das cidades eram os principais temas abordados na revista. Portanto, ainda muito próxima, ou inspirada na antiga tradição grega que concebia a Corografia como

[...] descrição ou representação de um espaço de terra ou de uma região em relação ao conjunto de mundo habitado. Na acepção ligada a Estrabão, a corografia era a escrita da *chora* (do centro), um registro realizado a partir de um país ou região pertencente ao ecumeno, possuindo assim um sentido ontológico e existencial no orbe. (Oliveira e Pimenta, 2022, p. 272)

Todavia, é lúcido observar que Dias Cabral vai além dessa corografia ora praticada em sua província quando busca analisar o social e evidenciar seus problemas. Enxerga na geografia uma ciência cujo objetivo é investigar esses problemas e as mudanças do espaço, não se restringindo as descrições físicas. Para ele, isso sim é geografia. Do contrário, seria parvoíce (Dias Cabral, 1877). Com

precisão, no seu texto “Notas Acérca dos Ultimos Trabalhos Geographicos” afirma que,

Não pôde causar enfado a narrativa dos acontecimentos devidos aos estímulos da ciência que trata da terra, já que a importância de semelhante assunto traz em alerta muitas actividades e se prende à solução de muitos problemas de interesse social. Com o incremento das pesquisas nos diversos continentes subido a necessidade de estudos e conhecimentos, e já agora mudam-se tantas vezes os marcos nas fronteiras, crescem tanto os mapas, que não acompanhar esse movimento seria reduzir o entendimento à mais nociva das paralysias. (1883, p. 239).

Assim, o autor vai destoar dessa produção corográfica, indo além e realizando uma análise histórica e geográfica da formação de algumas cidades alagoanas, ou mesmo da província. Igualmente, discutindo as mais recentes contribuições geográficas da época, sobretudo no tocante as explorações geográficas clássicas e as relações políticas, econômicas e históricas que os países estabeleciam. Essas publicações, em sua grande parte, concentram-se na Revista do IAGA, conforme mostrado no quadro 1.

Quadro 1 – Produção de J. F. Dias Cabral na Revista do IAGA (1873 – 1884)

Número – Ano	Título do Artigo
2 – 1873	<i>Qual a origem do apelido de S. Bento por que é conhecido o outeiro sobranceiro a villa de S. Luzia do Norte.</i>
4 – 1874	Relatorios dos trabalhos do anno de 1873.
5 – 1874	Esboço Acerca da Fundação e desenvolvimento da imprensa em Alagoas
5 – 1874	Noticia acerca da vida do fundador da capella de Coqueiro-Seco, padre Bernado José Cabral.
6 – 1875	Relatorio dos trabalhos do anno de 1874
6 – 1875	Esclarecimentos sobre o Jazigo indigena da Taquara em Anadia
7 – 1875	Narração de alguns sucessos relativos à guerra dos palmares de 1868 1680
7 – 1875	Numismatica
8 – 1876	<i>Ensaio acerca da significação de alguns termos da língua Tupy conservados na geographia das Alagoas</i>
8 – 1876	<i>Relatorio acerca dos trabalhos do anno de 1875</i>
9 – 1877	Seria anarchia a constituinte brasileira?
9 – 1877	<i>A utilidade da geografia</i>
9 – 1877	Relatorio dos trabalhos do anno de 1876
10 – 1877	Relatorio dos trabalhos do anno de 1877
11 – 1878	<i>Exquisa rapida aerca da fundação de alguns templos da villa de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul, agora cidade das Alagoas</i>
11 – 1878	Vestigios de uma antiga família estabelecida no territorio de Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul
12 – 1879	<i>Noticia ácerca de alguns trabalhos e explorações geographicas</i>
12 – 1880	Relatorio dos trabalhos do anno de 1878
13 – 1881	Hospital de caridade de Maceió
14 – 1882	Relatorio dos trabalhos do anno de 1879
15 – 1883	<i>Revolução de 1817</i>
15 – 1883	<i>Notas ácerca dos ultimos trabalhos geographicos</i>
Nº 15 – 5º do v. II – 1883	Resumo dos acontecimentos firmados em documentos extractados do archivo da Camara Municipal de Maceió, de 1817 a 1829
Nº 15 – 5º do v. II – 1884	<i>Resenha dos ultimos trabalhos geographicos</i>
Nº 17, VII v. II – 1884	Relatorio dos trabalhos do anno de 1880
18, v. 2 – 1884	<i>Diversos sucessos militares no território das Alagoas</i>
18, v. 2 – 1884	Relatorio dos trabalhos do anno de 1881

19 – 1884

Novas geographicas

Fonte: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Elaboração: Autores, 2024.

Os títulos destacados são identificados como os de maior teor geográfico, visto que neles o autor se utiliza da ciência de Pausânias e Estrabão, direta ou indiretamente nas suas análises. Particularmente, chama à atenção “Notas ácerca dos ultimos trabalhos geográficos”, escrito em 1878 e publicado em 1880, considerando os conhecimentos por ele mostrados em relação a geografia desenvolvida no mundo daquele momento. No desfecho do artigo, afirma que “cumpre restituir à geographia os privilegios que só os conquistou demonstrando a excellencia do seu valor: e se o esboço feito não tiver conseguido patentear a subida vantagem inherente a essa sciencia, ao menos mostrará na multiplicidade das pezquisas a homogeneidade de todos os sentimentos, a confirmação de todos os intentos”.

NOTA FINAL

Os estudos sobre a história da geografia são essenciais aos desdobramentos da disciplina. Assim, cada descoberta do passado é um passo para o futuro da geografia. Ademais, conforme Andrade (apud BARBOSA, 2002), “não se pode saber Geografia, se não se estuda a história do pensamento geográfico”. Nesse sentido, compreender e analisar os conhecimentos hoje existentes sobre o território alagoano, passa pelo reconhecimento de autores pioneiros, a exemplo de Joaquim Antonio de Moura, Thomaz do Bomfim Espíndola e João Francisco Dias Cabral, dentre outros. De instituições como o IAGA e periódicos como a sua revista. Em síntese, de uma base essencial ao conhecimento geográfico nas terras alagoanas e alhures.

Dias Cabral ainda é um autor pouco tratado ao se pensar na história da geografia em Alagoas, visto que na produção geográfica do estado, o próprio subcampo da disciplina é uma área carente de investigações. E referente ao século XX, em relação aos autores clássicos alagoanos, que buscaram as bases do pensamento social local, existe uma maior compreensão e citações das obras do Moura (1844) e do Espíndola (1871) comparados a Dias Cabral, tal fato pode ser justificado pela circulação dos textos dos autores, visto que os dois primeiros publicaram compêndios, enquanto o Dias Cabral optou por publicar uma textos curtos

em revistas e jornais, o que pode em parte, explicar a pouca difusão do seu pensamento, dos seus escritos.

Contudo, convém não olvidar que Dias Cabral, no dizer de Almeida (2004, p. 10), integrou um grupo de “escolhidos” pelo presidente da província para contribuir na construção de uma Alagoas exemplar. Um grupo de intelectuais e religiosos todos representantes do poder senhorial estabelecido. E nesse contexto, continua Almeida (Op. cit.), “excelentes trabalhos foram elaborados, mas todos carregando a marca de quem fizera a convocação: o poder de mando”. Assim, a despeito do seu posicionamento liberal, das suas ações como médico ou como professor, não deixava de ser ele um representante da classe que estava no comando da província. O que não obscurece o seu pensamento, os seus escritos, as suas contribuições à compreensão da Alagoas do século XXI.

Ademais acena à necessidade de revisitar outros alagoanos a exemplo de Octávio Brandão Rego, Abelardo Duarte e Francisco Henrique Moreno Brandão, autores do início do século XX, ou em tempos mais recentes, Moacir Medeiros de Sant'anna e Luiz Sávio de Almeida, que vão fazer distinção à sua obra, tomando-a como uma referência nas suas leituras sobre a formação do território alagoano. Ao tempo em que abrem novas perspectivas para o avanço nas investigações sobre a história da geografia, particularmente em Alagoas e no Nordeste, onde a Faculdade de Medicina da Bahia e a Faculdade de Direito de Olinda (posteriormente Faculdade de Direito de Recife) desempenharam papel fundamental na formação de muitas gerações de intelectuais que contribuíram com os conhecimentos geográficos no país.

A título de conclusões preliminares, afirma-se que as contribuições de João Francisco Dias Cabral são necessárias à apreensão do processo de formação do território provincial da Alagoas do século XIX, com rigor e de forma pioneira para além dos estudos corográficos como era comum na época. É portanto, um autor fundamental à compreensão da trajetória da geografia nas terras alagoanas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sávio de. **Dois Textos Alagoanos Exemplares**. Maceió: Funesa, 2004.

BARBOSA, Rita de Cássia. **O fio e a trama**: depoimento de Manuel Correia de Andrade. Recife: EDUFPE, 2022.

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. **ABC das Alagoas**: dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. vol. 62 – A. Tomo I. Brasília: Senado Federal, 2005a.

_____. **ABC das Alagoas**: dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. vol. 62 – B. Tomo II. Brasília: Senado Federal, 2005b.

BERDOULAY, Vicent. A Abordagem Contextual. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: EURJ, v. 16, p. 47 – 56, 2003.

CAPEL, Horácio. **Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea: una introducción a la geografía**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação Histórica de Alagoas**. 6 ed. Maceió: Edufal, 2021.

COSTA, João Craveiro. **História das Alagoas** (Resumo Didático). Maceió: Sergasa, 1983.

COSTA, Francisco Izidoro Rodrigues. Descripção geographica, estatistica e histórica dos municípios de Alagoas: Coruripe e Piaçabuçu. **Revista do IAGA**, Maceió, n. 1, v. III, p. 103-115. 1901.

COROATÁ, José Próspero Jeovah da Silva. Chronica do Penedo. **Revista do IAGA**, Maceió, n. 1, p. 1-80. 1872.

CORRÊA, Roberto Lobato. O interesse do geógrafo pelo tempo. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 94, p.1-11. 2016.

DETTONI, Pietro Di Cristo Carvalho. **“Pacifica Scientiae Occupatio”**: a experiência historiográfica no IHGB na Primeira República. 2021. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

DIAS CABRAL, João Francisco. Notas Ácerca dos Ultimos Trabalhos Geographicos. **Revista do IAGA**. Maceió: n° 15, Typografia do Jornal das Alagoas, p. 239 – 248, 1883.

- DIAS CABRAL, João Francisco. A Utilidade da Geografia. **Revista do IAGA**. Maceió: n.º 9, Typografia do Jornal das Alagoas, p. 240 – 247, 1877.
- DUARTE, Abelardo. A Primeira Geografia Alagoana: em torno do centenário da sua publicação. **Revista do IHGAL**. Maceió: n.º 24, Typografia do Jornal das Alagoas, p. 47 – 65, 1945.
- EDLER, Flavio Coelho. A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina Tropical no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9 n.º 2, p. 357-385, 2002.
- ESPÍNDOLA, Thomaz do Bomfim. **Geographia alagoana ou descripção physica, politica e historica da provincia das Alagoas**. 2. ed. muito aumentada e cuidadosamente correcta. Maceió: Typographia do Liberal, 1871.
- ESTÉBANEZ, José. **Tendencias y Problemática Actual de la Geografía**. Madrid: Cincel, 1982.
- GALVÃO, Olympio Euzebio de Arroxelas. Ligueira Noticia Sobre a Villa e Comarca de Porto-Calvo. **Revista do IAGA**. Maceió: n.º 10 Typografia do Jornal das Alagoas, p. 183 – 288, 1877.
- INSTITUTO HISTÓRICO e GEOGRÁFICO de ALAGOAS. **Dados Históricos**. Maceió: IHGAL, 2008.
- INSTITUTO HISTÓRICO e GEOGRÁFICO de ALAGOAS. **Dias Cabral**. Maceió: IHGAL, n.º 1, p. 78-91, 1925.
- LEÃO, Themistocles Soares de Albuquerque. Memoria histórica, estatística e geographica de Olho d'Agua do Acioly. **Revista do IAGA**. Maceió: n.º 6 Typografia do Jornal das Alagoas, p. 131 – 137, 1875.
- MOURA, Antonio Joaquim de. **Opúsculo da Descripção Geographica e Topographica, Phizica, Política, e Histórica do que unicamente respeita à Província das Alagoas no Império do Brazil**. Rio de Janeiro: Typ. de Berthe e Haring, 1844.

Recebido em 31 de julho de 2025
Aceito em 12 de dezembro de 2025